

# Memorial JK enfrenta dificuldades

23 JUN 1964

“Atualmente a receita do Memorial Juscelino Kubitschek está além de suas despesas e por isso é cada vez mais difícil mantê-lo aberto ao público”, disse, ontem, o diretor da entidade, coronel Affonso Heliodoro. Segundo destacou Heliodoro, a solução para a “crise” seria a elevação “drástica” do ingresso, mas que, para ele, é uma medida antipática.

— Depois de estudar outras alternativas, decidi ir ao Rio de Janeiro onde, em reunião da diretoria, cuja presidente é a Dona Sarah Kubitschek, vou sugerir a admissão de sócios contribuintes e beneméritos, que ajudariam espontaneamente”.

De acordo com Affonso Heliodoro, “os custos mensais do Memorial JK, com os gastos em pagamentos de funcionários - 18 —, água, luz, telefone, manutenção, reformas, etc, são da ordem de dois milhões e 500 mil cruzeiros e, a verba arrecada na bilheteria, lanchonete e na venda de souvenirs, nunca atinge essa cifra”.

— Vivemos então pedindo perdão em dívidas ou ainda, isenção de pagamentos de taxas a efetuar. Como por exemplo, já conseguimos que a Receita Federal nos isente da Taxa Única, que é de 60 mil mensais. Também a Companhia de Eletricidade de Brasília — CEB, nos concedeu, a partir desse mês, um desconto no total da nossa conta em um valor de 60 por cento. Quer dizer, pagamos atualmente 380 mil cruzeiros mensais e passaremos a pagar, apenas, 152 mil, o que já é uma sensível redução.

## DÉFICIT

Ao comentar o déficit entre receita e despesa do Memorial JK, Affonso Heliodoro disse que os custos diários são calculados em cerca de 80 mil cruzeiros. “Mas acontece que a verba arrecadada nunca supera essa quantia, se tomarmos um dia pelo outro”. Como exemplo, ele diz, baseado na sua ficha de controle, que, no dia 18, sexta-feira passada, a arrecadação total, incluindo a portaria, lanchonete, venda de souvenirs, não ultrapassou 23 mil cruzeiros.

Segundo Affonso Heliodoro, os preços cobrados pela visitação são baixos, “pelo que o Memorial JK oferece em termos de atrações, enriquecimentos culturais e mesmo de conforto, com sanitários e dependências limpos”. “Recentemente, neste mês de maio passado, aumentamos o ingresso de 100 para 150 cruzeiros, em virtude do aumento salarial dos funcionários que foi acima de 40 por cento”.

Quanto à frequência, que vem caindo gradativamente, ele diz que não chega a ter números alarmantes, mas não manteve o pique dos dias de inauguração. “Mesmo assim temos uma visitação calculada em aproximadamente 12 mil pessoas mensalmente”.

## SOM E IMAGEM

No que tange ao prédio e todas as obras arquitetônicas, o Memorial JK já está totalmente pronto. Mas de acordo com Affonso Heliodoro, existem ainda algumas deficiências, como a falta de recepcionistas no início foram cedidas pelo DETUR que, sem condições de mantê-las no Memorial, as requisitou de volta, e a aparelhagem de imagem e som.

— Temos uma sala de imagem que ainda não foi ativada, porque precisamos de um projetor e da aparelhagem de som. Disse ainda Affonso Heliodoro que, com a agilização desse departamento, onde — com o som poderiam ser efetuadas conferências, concertos, cursos, e ainda apresentações de teatro —, conseguiríamos mais uma fonte de renda. Também a projeção de filmes, os existentes sobre o ex-presidente e outros requisitados, seria, para ele, mais uma opção viável de receita.

Affonso Heliodoro finaliza dizendo que os problemas enfrentados pelo Memorial no momento o impossibilitam de iniciar a implantação da “Sala das Metas” onde seriam expostas ao público as 30 metas de trabalho que JK prometeu ao seu eleitorado, e “cumpriu durante seu mandato. Destaque-se que as metas de JK ainda foram acrescidas de mais três: a construção de Brasília, a operação Pan-Americana e a OPENO - Operação Nordeste, depois, Sudene”.